

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de Investimentos CORONEL PREV

Março / 2021

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
IPCA foi de 0,93% em março	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	3
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

IPCA foi de 0,93% em março

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de março foi de 0,93%, 0,07 ponto percentual acima da taxa de fevereiro (0,86%). Esse é o maior resultado para um mês de março desde 2015, quando foi registrada inflação de 1,32%. No ano, o IPCA acumula alta de 2,05% e, nos últimos 12 meses, de 6,10%, acima dos 5,20% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2020, a variação havia sido de 0,07%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram alta em março. Os **Transportes** tiveram a maior variação (3,81%), após já terem registrado alta de 2,28% em fevereiro, e o maior impacto (0,77 p.p.) no índice do mês. Em segundo lugar, ficou **Habitação**, com alta de 0,81% e impacto de 0,12 p.p. O grupo **Alimentação e bebidas** (0,13%), por sua vez, segue desacelerando e contribuiu com 0,03 p.p. no índice de março. No lado das quedas, o destaque foi o **Educação**, que registrou -0,52% após a alta de 2,48% observada no mês anterior. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,07% em **Comunicação** e a alta de 0,69% em **Artigos de residência**.

INPC varia 0,86% em março

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de março foi de 0,86%, ficando 0,04 p.p. acima do resultado de fevereiro (0,82%). Esse foi o maior índice para um mês de março desde 2015, quando INPC variou 1,51%. No ano, o indicador acumula alta de 1,96% e, em 12 meses, de 6,94%, acima dos 6,22% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2020, a taxa foi de 0,18%.

Os **produtos alimentícios** subiram 0,07% em março, abaixo do resultado de 0,17% observado no mês anterior. Já os **não alimentícios** tiveram alta de 1,11%, enquanto, em fevereiro, haviam registrado 1,03%.

Todas as áreas registraram alta em março. O maior índice foi observado em **Brasília** (1,38%), principalmente por conta da alta nos preços da gasolina (12,03%) e do gás de botijão (5,66%). O menor resultado, por sua vez, ocorreu na região metropolitana do **Recife** (0,57%), por conta das quedas na energia elétrica (-2,29%) e no tomate (-21,03%).

1.2 Cenário Brasileiro

Guedes diz que economia sofrerá impacto a partir de março com avanço da Covid

O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta segunda-feira (22 de março) que a atividade deve sofrer a partir de março o impacto do avanço da Covid-19 e das consequentes medidas de restrição de circulação.

"Os primeiros movimentos, [do começo] de março até meados de março, mantêm esse ritmo [de recuperação]. Mas evidentemente daí para a frente, com o recrudescimento da pandemia e essa nova pancada na economia brasileira, devemos sofrer algum impacto já no mês de abril. Na segunda quinzena de março e, possivelmente, abril", disse Guedes ao comentar os números da arrecadação federal em fevereiro.

O ministro destacou que os meses anteriores vinham apresentando sinais de melhora na economia. Entre eles, o indicador IBC-Br do BC (Banco Central) avançando 1,04% em janeiro, o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) abrindo 260 mil vagas formais de trabalho no mês e, nesta segunda, o patamar recorde da arrecadação federal no mês passado.

"A economia estava em plena recuperação após o impacto da primeira onda da Covid. Conseguimos, depois de muita

perseverança, essa reativação econômica", afirmou.

1.3 Cenário Internacional

Economia dos EUA cria 916 mil empregos em março, e cresce a esperança de recuperação

A economia dos Estados Unidos criou 916 mil empregos novos em março, e o índice de desemprego caiu a 6%, em um sinal de que a recuperação está se acelerando no mês em que o presidente Joe Biden colocou em vigor seu plano de estímulo de US\$ 1,9 trilhão.

Os dados sobre os empregos não agrícolas nos Estados Unidos, divulgados na sexta-feira (2), foram melhores do que os economistas esperavam e mostram um avanço acentuado ante o total revisado de 468 mil novos empregos criados em fevereiro e os 233 mil novos postos de trabalho criados em janeiro.

A melhora no mercado de trabalho surgiu em meio ao otimismo sobre a luta dos Estados Unidos contra a pandemia, com um recuo no pico de contágios causado pelo inverno e uma forte aceleração no ritmo de vacinação.

Ásia e Europa fecham em queda com alta da inflação da China

A taxa anual de **inflação** ao consumidor da China atingiu 0,4% em março, superando levemente as expectativas e revertendo a deflação de 0,2% do mês anterior. Já a taxa anual de inflação ao produtor chinês saltou de 1,7% em fevereiro para 4,4% em março, ficando bem acima do esperado.

Os números de inflação refletem crescente demanda, uma vez que a economia chinesa lidera a recuperação global da pandemia de **covid-19**. Nos últimos meses, surgiram temores de que a retomada e pressões inflacionárias possam levar a China, e outras potências econômicas, a reverter as agressivas medidas de estímulos que adotaram em reação ao coronavírus antes do esperado.

Nos **Estados Unidos**, o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) também superou o consenso e subiu 1% no mês de fevereiro. Já a produção industrial alemã recuou 1,6% em fevereiro ante janeiro. O resultado frustrou a expectativa de analistas consultados pelo *The Wall Street Journal*, que previam acréscimo de 1,1% no período. Por outro lado, as exportações na maior economia da Europa mantiveram a tendência de recuperação e avançaram 0,09% na comparação mensal de fevereiro.

1.4 Bolsa

Ibovespa sobe 6% em março e marca a primeira valorização mensal em 2021

O Ibovespa encerrou o último pregão do mês em leve queda, recuando 0,18% aos 116.633 pontos, enquanto investidores aguardam detalhes sobre o novo plano de estímulo à economia do presidente Joe Biden. O pacote proposto pela Casa Branca será dividido em duas partes, com a primeira parcela dos investimentos direcionados para infraestrutura, energia verde, indústria e habitação. O custo da etapa é estimado em US\$ 2 trilhões, a serem financiados por um aumento na alíquota de impostos corporativos de 21% para 28%.

Em março, o saldo é positivo em 6% para o Ibovespa. No acumulado de 2021, no entanto, o índice brasileiro recua 2% em meio a preocupações fiscais, turbulência política e forte avanço da pandemia no Brasil.

No cenário doméstico, o relator-geral do Orçamento, senador Marcio Bittar (MDB-AC) decidiu hoje que irá cancelar R\$ 10 bilhões em emendas de sua autoria assim que a Lei Orçamentária de 2021 for sancionada.

O orçamento foi aprovado a partir de um acordo entre os parlamentares e chancelado, inclusive, pelos líderes do governo no Parlamento, mas o acordo parece ter se desencontrado das projeções da equipe econômica. Ontem, o secretário do Tesouro, Bruno Funchal, disse que o governo poderia vetar parcial ou integralmente a lei orçamentária para evitar riscos ao funcionamento da máquina pública, e defendeu a recomposição das despesas obrigatórias.

O dólar sofreu na última sessão de março a maior queda percentual em três semanas, recuando 2,32% e fechando a R\$ 5,62 na venda, puxado por desmonte de posições em meio à correção da moeda no exterior e a ajustes ligados à formação da Ptax de fim de mês, repercutindo ainda o delicado contexto da pandemia no país.

O mês de março foi marcado por aumento nas dúvidas acerca da situação fiscal do Brasil e por incertezas relacionadas à postura do Banco Central no mercado de câmbio, mesmo depois da elevação da Selic em ritmo mais forte para conter a inflação. Em 2021, o dólar já salta mais de 8%, deixando o real na terceira pior posição entre 33 pares do dólar, melhor apenas que o peso argentino e a lira turca.

Em Wall Street, os índices encerraram a sessão em campo misto, com investidores ajustando posições frente às expectativas de uma nova robusta injeção de recursos na economia e seus possíveis impactos para a inflação no país.

O S&P 500 aproximou-se da marca de 4 mil pontos pela primeira vez, impulsionado pelo segmento de tecnologia na sessão. No fechamento, o índice ganhou 0,36% aos 3.972 pontos.

Os primeiros três meses do ano foram movimentados em Nova York: entre o short squeeze nas ações da Game Stop ao forte movimento de rotação setorial, o Dow Jones acumula ganho em 2021 de 7,7%, o S&P 500 valorizou 5,7% e o Nasdaq ganhou 2,7%. (fonte: Forber.com.br / com Reuters)

1.5 Projeções

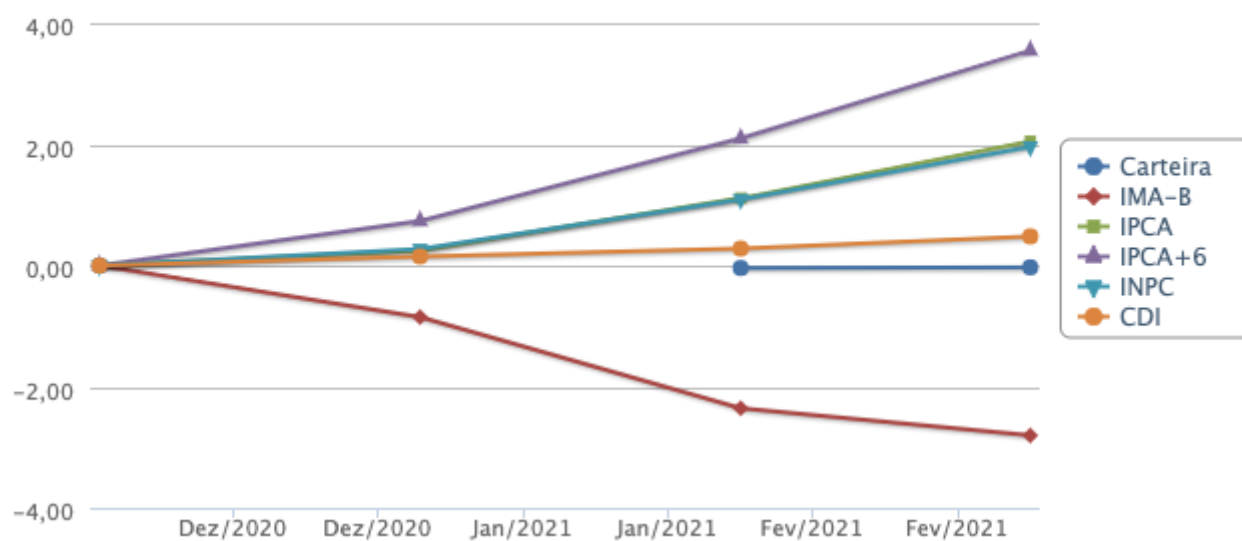
Pandemia derruba pelo segundo ano projeções para a economia e bancos revisam cenário do Brasil em 2021

O ano começou com expectativas positivas para a economia brasileira, retomada era a palavra de ordem, analistas previam o Ibovespa chegando a 130 mil pontos e o PIB crescendo cerca de 4%. Mas, pelo segundo ano, a pandemia fez cair por terra as previsões. Para acomodar nas projeções de 2021 o pior momento da crise sanitária, juros maiores e deterioração fiscal, bancos revisaram suas projeções para o PIB do Brasil para algo mais próximo a 3%, com os mais pessimistas prevendo crescimento na casa dos 2%.

As revisões de importantes bancos de investimento, como Credit Suisse, Barclays, Morgan Stanley e outros vieram principalmente após a elevação da taxa Selic em 0,75 ponto percentual e a sinalização do Banco Central de que o ciclo de alta de juros será mais intenso e rápido do que o esperado. Além dos juros mais altos, que contribuem para reduzir a atividade, os bancos citam as restrições provocadas pela pandemia como motivo para as reavaliações de cenário.

Os dois fatores – pandemia e juros altos – se conectam e retroalimentam. Juros sobem com aumento da inflação. O avanço dos preços é explicado, em boa parte, pelo dólar alto, fruto do enfraquecimento da economia e aumento do risco do país, e pelas restrições nas ofertas, ambas questões ligadas à pandemia.

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

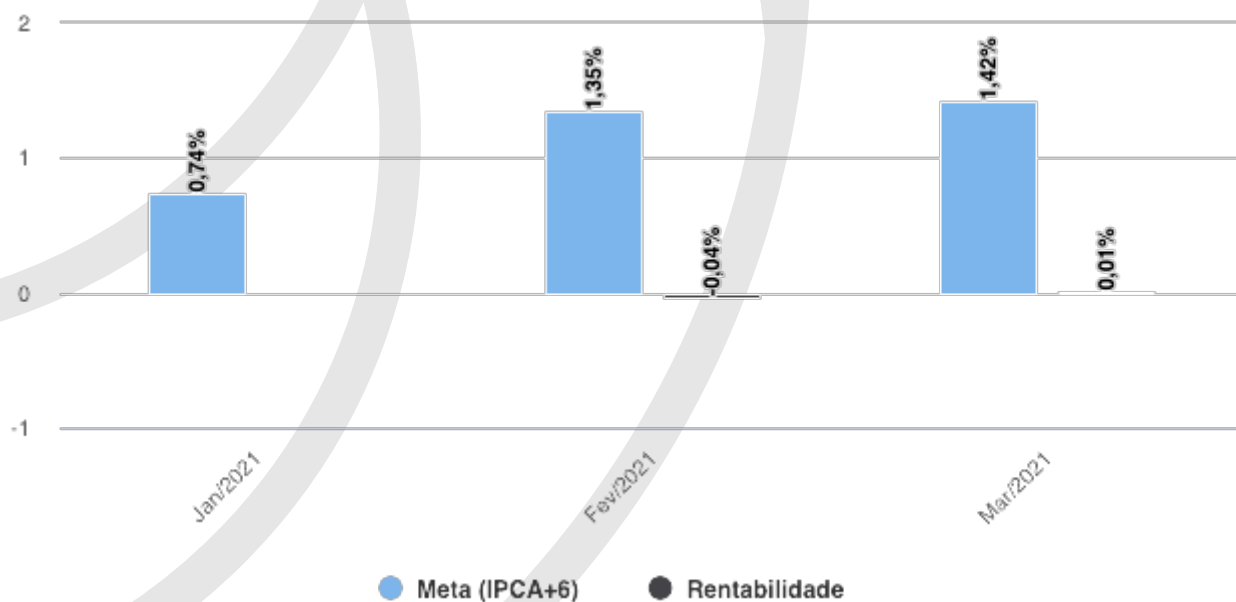
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 26/02/2021	Saldo em 31/03/2021	Rentabilidade
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$6.630,96	R\$6.637,89	0,10%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC	R\$26.519,66	R\$19.009,68	0,01%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$0,00	R\$65.027,01	0,04%
	R\$33.150,62	R\$90.674,58	

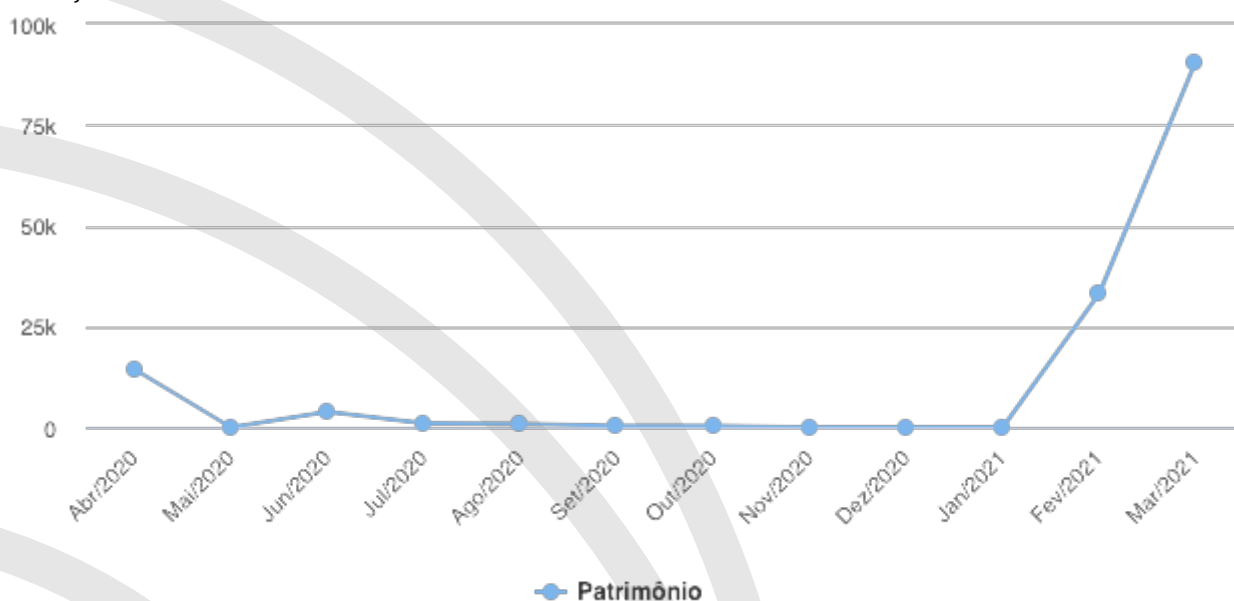
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 26/02/2021	Saldo em 31/03/2021	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$33.150,62	R\$25.647,56	-0,01%
Caixa Econômica Federal	R\$0,00	R\$65.027,01	0,04%
	R\$33.150,62	R\$90.674,58	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,10%	0,23%	0,45%	1,12%	R\$2.106.095.767,12	28/04/2011	1,00%	0,00%	R\$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC	0,02%	0,05%	0,68%	2,12%	R\$7.878.362.596,76	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,01%	0,05%	0,70%	2,27%	R\$11.347.616.162,15	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	92,68%	R\$84.036,69
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	20,96%	R\$19.009,68
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	100,00%	71,71%	R\$65.027,01
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	40,00%	7,32%	R\$6.637,89
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA FLU	20,00%	7,32%	R\$6.637,89
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$90.674,58

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	92,68%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	20,96%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	100,00%	71,71%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	30,00%	7,32%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,00%	30,00%	7,32%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancário (CDB)	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "c" - 5% FI Ações - Mercado de Acesso	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º-A, I - Fundo de Renda Fixa - Dívida Externa	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º-A, II - FI - Sufixo Investimento no Exterior	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º-A, III - FI em Ações BDR Nível 1	0,00%	0,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do portfólio de investimentos



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC

CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 26/02/2021: 9728.067862678900

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 26.519,66

% da carteira: 80,00

03/03/2021	Venda	9.728,066065	cotas	R\$26.512,01
15/03/2021	Compra	6.972,045915	cotas	R\$19.000,00

Cotas em 31/03/2021: 6972.047712653100

Rentabilidade no período: 0,01%

Saldo financeiro: R\$ 19.009,68

% da carteira: 20,96



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA

CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 26/02/2021: 3132.369506132960

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 6.630,96

% da carteira: 20,00

nenhum registro				
-----------------	--	--	--	--

Cotas em 31/03/2021: 3132.369506132960

Rentabilidade no período: 0,10%

Saldo financeiro: R\$ 6.637,89

% da carteira: 7,32



Caixa Econômica Federal

CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF

CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 26/02/2021: 0.000000000000

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 0,00

% da carteira: 0,00

15/03/2021	Compra	24.872,747199	cotas	R\$65.000,00
------------	--------	---------------	-------	--------------

Cotas em 31/03/2021: 24872.747198755000

Rentabilidade no período: 0,04%

Saldo financeiro: R\$ 65.027,01

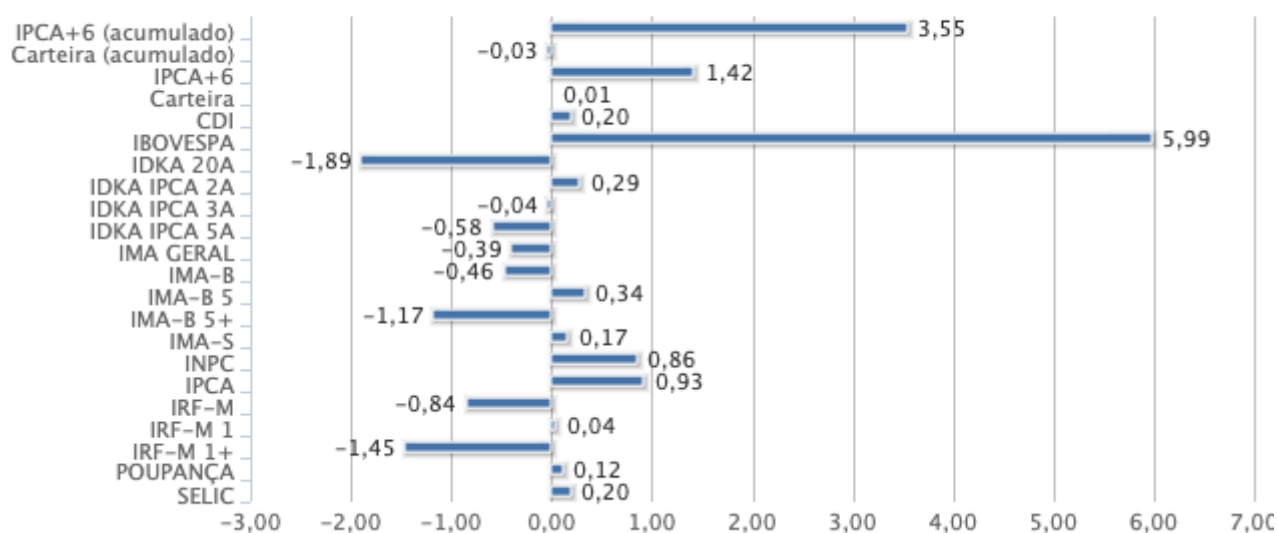
% da carteira: 71,71

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma ligeira melhora nos indicadores, o mês de março ainda não foi satisfatório no quesito investimentos, exceto para aqueles que decidiram correr altos riscos e tiveram melhoras na rentabilidade. Veja como se comportou o seu RPPS.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 1,42%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,01%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 35,96 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 57.487,99, sobra esta já investida no mercado financeiro. O saldo em conta corrente foi de R\$ 47.928,92.

O mês ainda foi de grande apreensão, onde o resultado depende atualmente da velocidade na vacinação mundial. Diversos estados ainda apostam em lockdown e medidas restritivas, e o impacto na economia é claramente sentido pelos investidores RPPS. É possível ter melhores números, mas o risco associado é inevitável.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM